

“Que fazeis de especial?” Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.” Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!



MEDIUNIDADE SERVE PARA QUÊ? Aprendendo com André Luiz



Valdir Pedrosa

“Imagine que, com um cabedal dessa natureza, ao invés de auxiliar os outros, perdi-me a mim mesmo. É que, segundo concluo agora, Deus concede a sensibilidade apurada como espécie de lente poderosa, que o proprietário deve usar para definir roteiros, fixar perigos e vantagens do caminho, localizar obstáculos comuns, ajudando ao próximo e a si mesmo. Procedi, porém, ao inverso. Não utilizei a lente maravilhosa, no mister justo. Deixando-me empolgar pela curiosidade doentia, apliquei-a tão somente para dilatar minhas sensações.” [1]

A fala acima é de Joel, espírito que, em sua última encarnação fracassou na seara mediúnica. De acordo com sua colocação é possível entender a causa da queda. Tal situação nos leva aos seguintes questionamentos: afinal, quais os objetivos da mediunidade? Para que ela serve e como deve ser usada? Inicialmente precisamos nos lembrar das sábias orientações de Allan Kardec: *“Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. É de notar-se, além disso, que essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos. Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta, ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades, quantas são as espécies de manifestações.” [2]*

Ao contrário do que muitos pensam, os médiuns não são seres especiais, não são Espíritos superiores reencarnados com missões grandiosas junto à humanidade. Na maioria são pessoas que faliram em suas vidas pretéritas e que agora

recebem a oportunidade de fazerem algo de útil por seus semelhantes, a fim de repararem os erros de outrora. Além disso, é necessário considerar que a faculdade mediúnica em si é neutra; será boa ou má de acordo com a utilidade que o mediano lhe empregar. Daí a importância do médium buscar a educação e o desenvolvimento de sua mediunidade tendo como base as sólidas orientações da Doutrina Espírita e a vivência evangélica diária.

É justamente por se constituir como base experimental da ciência espírita, pelo seu papel histórico desempenhado no surgimento do Espiritismo e também pela importância que assume nas atividades práticas dos centros espíritas, que a mediunidade merece toda a nossa atenção. Não desconhecemos que o intercâmbio mediúnico tem seus escolhos, seus obstáculos, dentre eles a obsessão, a mistificação e o embuste. Todavia, dedicando-nos ao estudo da *mediunidade com Jesus* reuniremos condições para compreendermos corretamente tanto sua natureza, quanto seus objetivos. Assim, contribuiremos também para auxiliar os leigos ou mesmo os iniciantes no meio espírita, esclarecendo-os quanto aos enganos de opinião ou interpretação dos fenômenos mediúnicos. Conhecendo os aspectos inerentes à mediunidade, nos habilitaremos a obter de sua prática os resultados mais seguros e produtivos, sempre visando o nosso progresso espiritual e o auxílio ao próximo.

Analisando a mediunidade sob o prisma espírita aprendemos que um de seus principais objetivos é o resgate ou a reparação das faltas ocorridas em vidas passadas, pelo menos para a maioria dos médiuns. É imprescindível que, para ser fiel à sua programação espiritual, estabelecida antes de reencarnar, o mediano exercite as virtudes cristãs, ensinadas e exemplificadas por Jesus. Por meio deste exercício ele vai, aos poucos, corrigindo suas más tendências e, através de seu aperfeiçoamento intelectual e moral, a sintonia com os Espíritos superiores se torna cada vez mais forte.

AECX



continuação da página anterior

Acrescente-se a tudo isso o fato de que o exercício da mediunidade não pode e não deve ser remunerado em nenhum aspecto, sob pena de agravamento dos débitos. O médium, devidamente evangelizado, está reparando com o seu trabalho o que deve à Lei Divina. Em outros tempos, esteve de braços dados com o desequilíbrio do sentimento; hoje o médium espírita deve ser um instrumento do amor, da paz e da harmonia. Seja qual for a sua faculdade mediúnica, o mediano do bem deve se utilizar de seus recursos para correção dos próprios defeitos e, ao mesmo tempo, levar consolo, esclarecimento e orientação a todos aqueles que

necessitarem. É como ensinou Allan Kardec em certa ocasião: “A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente.” [3]

REFERÊNCIAS

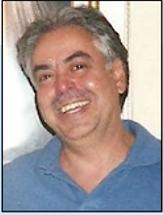
- [1] *Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 10 (A experiência de Joel).*
- [2] *O Livro dos Médiuns – Allan Kardec – capítulo 14 (Dos médiuns).*
- [3] *O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – capítulo 26 (Dai gratuitamente).*





DLBV INDICA

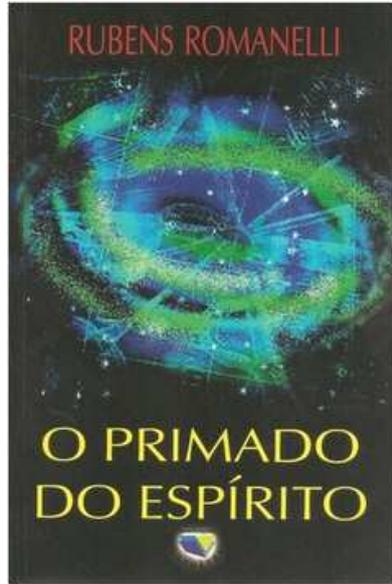
Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca



Márcio Xavier



Carlos Alberto



TÍTULO: O PRIMADO DO ESPÍRITO
AUTOR: Rubens Romanelli
EDITORA: LACHÂTRE
1ª EDIÇÃO: 1950
PÁGINAS: 208

Neste momento de transição histórica o homem, mais do que nunca, está mergulhado em profundas perquirições sobre suas origens, essência e destinação. Esta obra vem responder a esta busca ansiosa. As sequências de seus capítulos formam um conjunto harmonioso de conceitos profundos e maravilhosos, perpassados por mensagens de amor sublime. O autor realizou, neste roteiro fascinante, o sonho de Paulo de Tarso: falou línguas, 'as dos homens e as dos anjos'; inseriu, nestas páginas cintilantes, o dom da profecia, o conhecimento de todos os mistérios e de toda a ciência.

FILOSOFANDO



AECX

3